

cision[®]

Press Book

cision

Revista de Imprensa

1. João Ferraz fica até 2018, Bola (A), 27-01-2017	1
2. Treinadores tem obrigação de falar bem português - Entrevista a Manuel Machado, Bola (A), 27-01-2017	2
3. Complexo de Ténis avança, Comarca da Sertã (A), 27-01-2017	7
4. Queremos ganhar a Taça de Portugal, Correio do Minho, 27-01-2017	8
5. Cartaz Desportivo, Diário de Coimbra, 27-01-2017	9
6. José Costa vê ABC mais preparado, Diário do Minho, 27-01-2017	10
7. Evitar «patetices» para seguir até aos "quartos" da Taça, Diário do Minho, 27-01-2017	11
8. França vai à procura do "bi", Jogo (O), 27-01-2017	12
9. França vai poder defender o seu título na final do "seu" Mundial, Público, 27-01-2017	13
10. França na final, Record, 27-01-2017	14
11. Anfitriã França vence Eslovénia e vai defender título na final do Mundial, Record Online, 27-01-2017	15
12. França na final do Mundial de Andebol, Renascença Online, 27-01-2017	16
13. Anfitriã França vence Eslovénia e vai defender título na final do Mundial, Sábado Online, 27-01-2017	17



Internacional português foi operado a um ombro mas espera-se o regresso antes do final da época



João Ferraz fica até 2018

Lateral-direito continua mais uma época no clube alemão Wetzlar. Internacional luso recupera de lesão no ombro

por
HUGO COSTA

JOÃO FERRAZ vai continuar na formação alemã do Wetzlar até 30 de junho de 2018, depois dos germânicos terem acionado uma cláusula para o prolongamento do contrato do internacional português, que caducava este verão.

O lateral-direito chegou ao clube em 2015, proveniente do FC Porto, onde conquistou três campeonatos nacionais, tendo ainda uma Taça de Portugal ao serviço dos vimaranenses do Xico Andebol.

O diretor-geral Bjorn Seipp elogiou o atleta ao site do clube: «Sabemos o valor do João e depois de estar recuperado da lesão no ombro, pode ajudar imenso a equipa na defesa e no ataque. Tem trabalhado arduamente para regressar, o processo de cicatrização está a decorrer bem, de

modo a que possa voltar ao campo na Primavera.»

Ferraz foi operado ao ombro e por isso apenas participou em 4 jogos na Bundesliga, somando 7 golos em 18 remates e 4 assistências, mas o atual 7.º classificado da liga alemã já teve provas da mais-valia do canhoto português, que contabilizou 106 golos na estreia, a época passada. «Estou muito feliz por continuar a ser parte do Wetzlar. Gosto de estar aqui e trabalhar às ordens de Kai Wandschneider [treinador] e estou ansioso por voltar novamente à Rittal Arena [pavilhão do clube].»

Ferraz nasceu na Madeira e começou a jogar no Estreito, passou por Madeira SAD e Marítimo, antes de rumar ao Xico Andebol, onde ficou até 2010, ano em que foi eleito o melhor lateral-direito do Europeu de juniores, na Eslováquia, e Portugal conquistou a prata. Regressou à Madeira SAD nesse ano e em 2012 foi para o FC Porto.

'Experts' ainda irredutíveis

→ França está na final do Mundial pela 7.ª vez e procura sexto ouro Mundial

A França é a primeira finalista do Mundial-17 que organiza, após vencer, ontem, a Eslovénia por 31-25, e aguarda pelo desfecho do jogo de hoje (19.45 h, em Portugal continental), entre Croácia e Noruega, para saber quem defrontará na final, domingo, em Paris.

Os Experts continuam irredutíveis e a mostrar por que são a melhor equipa da modalidade, já que desde 1993 é a 7.ª vez que atingem a final do Mundial e procura-

ram a 6.ª medalha de ouro! Um registo ainda mais impressionante se se pensar que, desde essa final de 1993, na Suécia, apenas em duas ocasiões os franceses não chegaram às meias (1999 e 2013) e averbaram um total de 9 medalhas: 5 de ouro, 1 de prata e 3 de bronze.

No que toca a finais, mais um registo: em Europeus, Mundiais e Jogos Olímpicos, ganharam 10 das 12. Além da final de 1993, só nos Jogos do Rio-16 a França voltou a perder uma final, dessa vez para a Dinamarca!

Ontem, os agora comandados por Didier Dinart es-



Festa natural de Vincent Gerard

tiveram sempre no comando e mostraram a extensão do plantel: 10 jogadores marcaram, com Remili a capitalizar 6 e Valentin Porte 5 e até se deram ao luxo de só utilizarem Omeyer na baliza nos livres de 7 metros! Mas Gerard correspondeu com 16 defesas! H.C.

futebol

ENTREVISTA

MANUEL MACHADO

por PAULO MONTES

SÃO mais de trinta anos neste jogo da bola. Primeiro nos gabinetes, traçando gráficos e organizando frotas de jovens atletas, depois já no campo, tirando partido dessa experiência para conquistar o primeiro título nacional para o V. Guimarães, ao comando da equipa júnior, em 1990.

Manuel António Marques Machado, 61 anos, é filho de Machado, um antigo guarda-redes da equipa vimaranense entre 1936 e 1950. Fugindo um pouco à linhagem, começou como atleta de andebol e voleibol, cursou educação física, título hoje reconhecido como da motricidade humana, e não tardou enquanto não foi absorvido pela casa vitoriana como elemento de apoio aos escalões de formação, no início dos anos 80.

A verdadeira entrada de Manuel Machado no futebol a sério ocorreu em 1985, quando Pimenta Machado entendeu contratar o conhecido Raymond Goethals, que se encontrava suspenso de toda a atividade devido a uma condenação por corrupção enquanto treinador do Anderlecht. À boa maneira portuguesa, Goethals liderou oficialmente o V. Guimarães, em 1985, tendo então como adjuntos, além do jovem preparador físico, o antigo jogador Djunga, garantindo ambos a cobertura necessária para a 'oficialização' da prática belga, a exemplo do que ainda hoje se verifica quando quem é contratado para mandar não possui o nível mínimo imposto por lei e passa o adjunto a figurar no topo das fichas de jogo...

Machado ainda hoje vê em Goethals quase tudo o que de melhor apreendeu para vingar na profissão. «Ia buscá-lo e levá-lo ao hotel todos os dias, era futebol para 24 horas, só futebol, o homem não falava de outra coisa e nós bebiafamos tudo, dada a sua longa experiência internacional», confessa o discípulo.

Em Guimarães fez, portanto, o básico e essencial para se lançar na corrida. Voltaria às classes de formação, sempre no emblema minhoto, até regressar aos seniores, já nos anos 90, arrancando logo af para um extraordinário percurso de 674 desafios oficiais como técnico principal, 418 dos quais no escalão maior e 113 nas competições europeias. Para trás ficam ainda cinco partidas no Aris de Salónica, vários confrontos nos campeonatos menores e títulos máximos das segunda e terceira divisões e da

Deixou marcas por onde passou... mas nunca atingiu o patamar que qualquer técnico ambiciona

Uma vida atrás dos grandes

V. Guimarães é paixão. Nacional deu-lhe o melhor da carreira

SC Braga, Académica, Moreirense e Aris Salónica ao mais alto nível

hoje denominada Liga 2.

Manuel Machado, ainda que desempregado e sem empresário, garante querer continuar no ativo. Deixou o Nacional há três semanas, orgulhoso do seu trabalho na Região Autónoma e reconhecido a Rui Alves e aos adeptos nacionalistas. «Não devia ter começado a época, mas o coração falou mais alto...», abre

um bocadinho o jogo. Sem contudo embalar para a crítica objetiva, faceta de que, aliás, quase nunca abdicou.

Esta não é, portanto, a entrevista de uma carreira. Apenas mais uma conversa com Manuel Machado, o homem de verbo fácil e colorido, autor de imagens que se tornaram virais e de um rico vocabulário que a alguns por vezes

suscita o aproveitamento satírico.

Manuel Machado é genuíno e até serviu de mote a um tesourinho deprimente dos Gato Fedorento. «Tento falar o português corretamente e acho que os treinadores têm essa obrigação. Lecionei durante mais de vinte anos e esta sempre foi a forma de me expressar», aponta. O resto é só abrir e ler as próximas páginas.

PEDRO TRINDADE/LFS

«Goethals foi o meu mestre»

Manuel Machado entrou no futebol vindo de... andebol. E triunfou porque também contou com bons professores. O seu trunfo terá sido, desde logo, a capacidade de trabalho. «Sim», assume-se, «mas também devo muito a algumas pessoas que me ensinaram os rudimentos desta profissão». E vai dedilhando: «É o caso do José Pereira, hoje presidente do sindicato dos treinadores, com quem comecei a trabalhar na formação do Vitória, tal como o Ermílio Magalhães, que agora está no Moreirense. Esses foram os meus primeiros contactos com o futebol. Vinha do andebol e do voleibol como praticante e comecei pelos infantis até António Pimenta Machado me chamar para trabalhar com os seniores e logo com uma figura única do futebol mundial como o Raymond Goethals». A experiência vingou. «Esse foi o meu grande mestre e professor. É a minha referência maior. Mas trabalhei com muitos grandes técnicos, quer portugueses, quer estrangeiros, como Vítor Oliveira, António Oliveira, Marinho Peres, Paulo Autuori, Pedro Rocha, Geninho... e com todos aprendi um bocadinho», confessa.

674 JOGOS EM VÁRIOS CAMPEONATOS

→ Manuel Machado tem centenas de jogos como técnico de equipas seniores, cinco dos quais na Grécia. Por cá foi assim:

Liga/Divisão

418 jogos — Nacional, V. Guimarães, Académica, Moreirense e SC Braga

Liga 2

34 jogos — Moreirense

II Divisão

106 jogos — Moreirense e Fafe

Liga Europa/Raça Uefa

17 jogos — Nacional, V. Guimarães e SC Braga

Raça da Liga

24 jogos — V. Guimarães, Académica, Nacional

Raça de Portugal

74 jogos — Nacional, V. Guimarães, Vila Real, Fafe, Moreirense, SC Braga, Académica

Supertaça

1 jogo — V. Guimarães



futebol

ENTREVISTA

A saída do Nacional fica aqui explicada e deveria ter acontecido há mais tempo...

PEDRO TRINDADE/ASF

MANUEL MACHADO

→ Manuel Machado vai ficar na história do Nacional. Não há como esconder tal realidade. E os números tão-pouco enganam. Apesar de tudo, esta última temporada deixa espaço para análise mais detalhada. Os argumentos do treinador com quem Rui Alves mais tempo trabalhou aqui ficam, até por comparação com a sua ligação ao V. Guimarães.

ENTREVISTA DE PAULO MONTES

QUER finalmente explicar o porquê da rotura com o Nacional, onde passou sete anos da sua vida profissional e onde conquistou os melhores resultados do seu registo?

— Há questões a montante desse momento em que o vínculo se desfez. Sou responsável pelo que aconteceu. Deixei que o coração falasse mais alto. A última renovação de contrato foi feita em três momentos e não tive o discernimento necessário para perceber que não havia mais caminho. Um mês antes de terminar a época eu e o presidente estabelecermos a continuidade, depois jogámos e perdemos com o Marítimo na semana seguinte, o presidente aí pediu-me para que a conversa anterior já não fosse válida, eu anuí e as coisas iam ficar por aí e não teríamos começado esta temporada. Só que dois dias depois o presidente pediu-me desculpas, disse-me que estava alterado e que passava a valer a primeira conversa...

— Pazes feitas aí...

— As coisas acabaram depois bem. Mas na altura, face à incerteza da SAD no meu trabalho, não deveria ter continuado. Enfim...

— Como é que foi o seu relacionamento com Rui Alves, conhecido por ter um perfil de truculência, por ser um homem direto e de posição firme?

— Apesar de tudo o que sai para o exterior, o Rui Alves é um homem de caráter e de fácil relacionamento. É uma excelente pessoa, tem um ótimo fundo. Profissionalmente, tem um bom conhecimento dos jogadores, do mercado, das técnicas do futebol. Tivemos um pequeno conflito de visão entre aquilo que ele considera ser melhor, isto é, um jogador de perfil mais técnico, menos físico, e o



“Rui Alves é um homem de caráter e de fácil relacionamento. Tivemos um conflito de visão mas encontrámos sempre pontos de convergência”

que eu defendia para o clube, um futebol mais direto, do tipo do norte da Europa. Mas encontrámos sempre pontos de convergência, o que nos possibilitou a construção de equipas que na sua maioria conseguiram bons resultados.

— Como classificaria a sua passagem pelo Nacional?

— Tenho um registo positivo. Não gosto de autoavaliação mas contra os números nada há a fazer.

— Um lugar na história do clube?

— Se as pessoas assim o considerarem. Em sete épocas conseguimos três qualificações para as provas europeias, ficámos outras duas ou três

vezes à beirinha desse objetivo, entrámos numa fase de grupos da Liga Europa, algo jamais alcançado por uma equipa madeirense, fomos a duas meias-finais da Taça de Portugal, tivemos o melhor goleador da Liga, o Nené, e, em conjunto com a administração, somos responsáveis por receitas na venda de passes que ultrapassam as dezenas de milhões de euros! Seria interessante comparar o que outros fizeram em emblemas desta dimensão, a nível nacional, ou até se alguém fez melhor na Madeira...

— Uma porta aberta na Choupana, portanto...

— Como as portas ficam sempre abertas. Sairmos da forma mais cordial possível.

— Acha que o Nacional tem con-

dições para se salvar da descida?

— Isso já me escapa. Por aquilo que vejo neste mercado de janeiro, as coisas não estão a sair de acordo com o que eu defendia: propus à SAD a saída de cinco jogadores que pelo seu rendimento e comportamento menos apelado não interessavam e a entrada de três atletas com experiência e com passagem anterior pelo clube, como o Zainadine, o Gomaa e mais um médio ala. O que sei é que estão de saída o Rui Silva, Aly Ghazal e que entraram dois jogadores egípcios... não sei... já não é da minha conta.

— Podemos então dizer que o Nacional fica na sua página principal a par do V. Guimarães, onde tudo começou?

— Não. Mas fica logo a seguir. O Nacional e toda a região da Madeira,

Nasci e cresci em Guimarães, o meu pai foi guarda-redes do Vitória durante muitos anos, e por isso há um vínculo ao nível da minha naturalidade e da minha aprendizagem no âmbito da formação desportiva.

— Alguma mágoa vivida em Guimarães?

— O Vitória é sempre um clube difícil, para os da cidade ou para os de fora. Há um grau de exigência enorme. Passei lá 21 anos, dois deles como técnico principal, e tivemos algum sucesso, pois levámos o clube às provas europeias nesses dois anos, fomos a uma final da Taça de Portugal e da Supertaça. Enquanto coordenéi o setor da formação promovemos jogadores de grande nível, como o Fernando Meira, o Pedro Mendes, o Nuno Espírito Santo, além de outros, e

“Sou como a rolha que vai na corrente...”

Manuel Machado não se fica por aqui. Mesmo sem meta à vista, quer ir mais longe. Todos os dias. Quase sem destino. «Sou como a rolha que vai na correnteza, batendo aqui, ali, mas que vai. Nunca direciono a minha vida. Fico até surpreendido com certos colegas, como com aquele que, estando há metade dúzia de jogos num pequeno clube disse logo que gostava de treinar em Inglaterra ou na Alemanha... mas pouco tempo depois estava sem clube para treinar em Portugal. Essas coisas eu não digo. Prefiro continuar a an-



Manuel Machado não vai parar...

dar na linha de água, porque o importante é ir...», avisa. E insiste: «Não tenho uma meta. Nem no plano profissional, nem em matéria de dinheiro. Sou um bocado como aquela música dos Dire Straits, 'Money for nothing'. Estou confortável, tenho os meus filhos orientados, não vivo obcecado pelo dinheiro». Daí que fez também não se arrepende. «O meu percurso até ao momento apresenta rendimento e tem alguma dignidade. Diria que me situo a um nível médio/alto em termos de carreira profissional», conclui.



conquistámos o primeiro título nacional júnior. Mas é claro que há um rigor crítico relativamente à minha pessoa quando comparado com os meus colegas, embora esses também estejam sujeitos a forte escrutínio, dado o amor que aquela gente tem ao clube.

«O JESUALDO FERREIRA TINHA-ME AVISADO»

— Se tivéssemos que encontrar um momento negativo da sua carreira como técnico teríamos que recuar até Braga em 2007/08?

— Não! Braga foi uma experiência interessante. Infelizmente, estive no sítio certo mas no momento errado. O Braga é um clube com grande crescimento no novo milénio, tem um presidente com visão mas encontrei um fim de ciclo de uma equipa e de um plantel. Falei com o Jesualdo Ferreira, que tinha lá passado na época anterior, e ele também admitiu que esse ciclo deveria ter terminado um ano antes. Há quem esteja nos sítios certos na hora certa e de aí se promova rapidamente, mas não foi o meu caso...

— E a Académica?

— É um clube especial e que tinha uma liderança diferente do comum, protagonizada por uma pessoa muito inteligente mas que na altura não estava devidamente identificada com o futebol. E isso levou a desvios e erros de gestão desportiva que não facilitam a vida a qualquer técnico. Ainda assim, foi uma experiência positiva foi um privilégio ter servido a Académica.

— Moreira de Cónegos é, no fundo, o início de carreira ao mais alto nível...

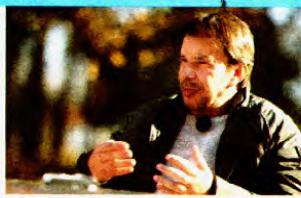
— O Moreirense é um clube fantástico. Conquistámos os títulos da II B e da Liga de Honra e subimos à Liga, onde mantivemos o clube por dois anos. Coisa que por sinal não aconteceu na época seguinte e com um técnico que hoje é referência no futebol nacional. Vejam quem despromoveu o clube nessa temporada... (n.d.r.: Jorge Jesus)

— O Moreirense é mesmo um fenômeno desportivo, não lhe parece?

— Sem dúvida. As pessoas passam em Moreira de Cónegos e nem percebem que por lá passaram. Mas a verdade é que nessa aparente ausência de casas há espaço para um pequeno relógio suíço, muito bem afinado, que trabalha ao milésimo de segundo, e só por isso se destaca.

— Mérito de quem?

— Do presidente, que é um homem de equilíbrios, de consensos, que venceu a pulso e que transfere o exemplo da sua vida empresarial para a realidade do nosso futebol e do seu clube. Numa vila de cinco mil habitantes ter um clube na maior liga portuguesa não tem paralelo no país!



De uma maneira geral relaciono-me com todos os treinadores de forma cordial. Só tive aqueles momentos com o Jesus e o Rui Vitória...

OS MAUS MOMENTOS COM JESUS E RUI VITÓRIA...

— Qual é a sua relação institucional com o órgão de classe? É que também ficou conhecido por algumas tramas com colegas de profissão...

— De uma maneira geral relaciono-me com os outros técnicos de uma forma cordial. Houve de facto algum *frisson* relativamente ao Jorge Jesus, algo que ultrapassámos e não vale a pena reabrir, e houve outro momento com o Rui Vitória, na altura em que saí do V. Guimarães. São questões que ficaram para trás. De uma maneira geral respeito toda a gente e incentivo os mais jovens a seguir na profissão.

«ARIS FOI UM DESASTRE AO NÍVEL FINANCEIRO»

— As pessoas já não se lembram, mas o Manuel Machado também esteve no Aris de Salónica. Como é que foi esse trabalho?

— Foi a minha primeira experiência no estrangeiro. Fui para lá durante a segunda volta, conseguimos bons resultados desportivos, chegámos a discutir um lugar europeu mas a três jornadas do fim alguém decidiu atrair uma garrafa de água ao árbitro assistente e perdemos logo ai seis pontos... Do ponto de vista financeiro foi um desastre. Não recebi um único tostão e ainda tive que pagar a viagem de regresso a Portugal!





rutebol
ENTREVISTA

«Não acho que fale assim tão bem o português...»

Manuel Machado jurou fidelidade à língua portuguesa, ao ponto de ser muitas vezes criticado por isso. Houve até quem tivesse sugerido a criação do dicionário «machadez» do futebol, para melhor identificar as suas imagens poéticas e os ditos populares com que ilumina o seu discurso. Será da formação académica que recebeu? Ele diz que não. «A minha formação académica é de nível médio, tenho apenas uma licenciatura. Mas gosto de ler, e sobre tudo fui docente do ensino secundário durante 28 anos! E para se estar na escola há que ter cuidado com a forma como falamos com os alunos». Só que, depois, há quem goze com isso. Como reage? «Não fosse aquela brincadeira que aqueles rapazes dos Gato Fedorento fizeram e nem teria consciência de que seria diferente dos outros ao nível da linguagem. Mas não me arrependo de assim ser e de falar menos mal o português, porque não acho que o fale bem. Mas isso é ser objetivo relativamente à verdade: são os meus princípios. Será isso algo de negativo?... Gostaria que toda a classe pudesse ir nesse sentido. Ainda esta semana vi dois técnicos chegarem às entrevistas rápidas e um deles ser claro e objetivo e o outro andar ali às voltas para, no fim, em termos de conteúdo, dizer zero e... guerreiros aqui, guerreiros ali... e aquilo tudo espremidinho não tinha substância!...» É a comunicação, mas Machado impõe regras: «A esse nível a classe deveria também crescer. Comunicar é importante mas comunicar dizendo a verdade também o é!», fecha o tema.

«O Cajuda disse um dia: melhor do que ter currículo é ter um bom empresário!»

→ Diz que podia estar já a trabalhar; momento é de pausa para reflexão; e agora, que futuro?...

— Com o seu historial, o estrangeiro é uma forte possibilidade agora que os mercados asiáticos e árabes também já se aperceberam da qualidade do treinador português?

— É uma possibilidade. Admito-o. Há abordagens. Sem fechar a porta ao mercado interno, veremos o que vai acontecer.

— As equipas de qualidade média superior estão preenchidas e os chamados grandes nunca o quiseram... certo?

— A questão do estrangeiro não se prende com desígnios de natureza financeira. Não é isso que me preocupa. O que me atrai é um projeto sólido, independentemente da dimensão do clube. Se for na China ou no Golfo também pode ser. Mas há um universo de clubes em Portugal que não ponho de fora. Aliás, se quisesse estaria já a trabalhar em Portugal. Entendi que um momento de pausa e de reflexão seria o indicado.

— E os grandes? O que faltou para lá chegar?

— Não sei. O Manuel Cajuda disse um dia que, nos dias de hoje, melhor que um bom currículo é ter um bom empresário! Ora, nunca tive empresário. E, sem particularizar, sabemos que há uma mão cheia de colegas que, sem terem bases de sustentação por trabalhos anteriores, acabaram por aceder a grandes clubes como apostas...

— Há quem diga que a sua frontalidade e forma de estar, com independência, sem rodeios, mantendo um discurso muitas vezes irónico, o afastou de projetos profissionais mais altos. Concorda?

— Se os responsáveis pelos clubes grandes nunca olharam para mim como hipótese para liderar as suas equipas é porque algo os terá levado a isso. Não creio que seja por uma questão de competência ou falta dela. Respeito isso.

— Até que ponto aquele episódio do coma mexeu consigo e com a sua forma de vida?

— A história é pública: uma pequena cirurgia acabou por dar numa infecção bacteriana e num estado clínico de gravidade, que me afastou do terreno por quatro ou cinco meses. É também por isso que quando me falam da Madeira e do Rui Alves não posso esquecer a parte humana. O Nacional e o seu presidente tiveram uma postura que me marcou e que considero. Daí o meu respeito pela Região Autónoma, que me acudiu, e pelo meu presidente e toda a sua estrutura, que foram impecáveis no acompanhamento da minha situação. De resto, não alterei a minha maneira de ser. Foi um incidente, como tantos na vida, um problema de saúde mais ou menos grave que é comum a muita gente ao longo de uma vida de sessenta ou setenta anos.

PEDRO TRINHADO/ASF



A defesa da língua portuguesa bem falada... e de uma comunicação que fale a verdade e tenha mensagem com substância são os votos de quem lecionou durante 28 anos!





Cernache remata obras

Complexo de Ténis avança

Apesar de ter sido inaugurado oficialmente em junho último, o Complexo de Ténis de Cernache do Bonjardim ainda aguarda conclusão. Tratou recentemente a Câmara Municipal, entidade promotora daquele novo espaço desportivo, de aplicar o sistema de iluminação dos três campos, dois deles para jogo, outro para treino. Há ainda que aplicar um adequado piso nos retêngulos. Dotado de balneários e bancadas, o recinto em ponto central da vila reclama rápida conclusão. Acontece que a Academia de Ténis do Instituto Vaz Serra (impulsionadora do projeto camarário) tem ali um torneio oficial a 11 e 12 de fevereiro, repetindo a dose a 25 e 26 do mesmo mês.

Acarretando um investimento a rondar os 400 mil euros, o recinto feito de raiz pela Câmara da Sertã fica também apto à prática de andebol e futebol, entre outras modalidades.





“Queremos ganhar a Taça de Portugal”

ABC/UMINHO viaja hoje para o Funchal, onde amanhã defronta o Madeira SAD, em jogo dos oitavos-de-final da Taça de Portugal. Técnico Carlos Resende quer corrigir as “patetices” que ditaram o empate no último domingo para o campeonato.

ANDEBOL

| Joana Russo Belo |

Apenas um objectivo: vencer. “Ponto final parágrafo”, frisou Carlos Resende. O técnico do ABC/UMinho é claro na antevi-são ao desafio de amanhã, dos oitavos-de-final da Taça de Portugal, no Funchal, diante do Ma-deira SAD. Depois do empate, no passado domingo, em jogo do campeonato, os academistas voltam à Madeira com o intuito de carimbar a passagem aos quartos-de-final da Taça.

“Estamos obrigados a vencer na medida em que queremos ga-nhar a Taça de Portugal. E ven-cer a Taça de Portugal implica ter um bilhete para a final e ven-cê-la”, sublinhou o treinador, va-lorizando a qualidade do adver-sário.



Carlos Resende aponta como único objectivo a vitória na Madeira

“É preciso transmitir que o Madeira SAD não é uma equipa qualquer, é uma equipa que, pu-blicamente, tem objectivos que

estão abaixo daquilo que é o real valor da equipa. O Madeira SAD pode e deve lutar por algo mais do que anuncia. Este ano tem

+ plantel

Para o jogo dos oitavos-de-final da Taça de Portugal, Carlos Resende não pode contar com Miguel Sarmento.

feito um conjunto de resultados que não são positivos, mas exi-bições que não estão ao alcance de qualquer equipa”, destacou Carlos Resende, assumindo o que correu mal no último desa-fio com os madeirenses.

“Verificámos que, no capítulo ofensivo e defensivo, cometem-sos muitas falhas. Gerimos de uma forma relativamente tran-quila o jogo e depois por duas ou três patetices entregámos a não vitória ao adversário. Basta que

evitemos estas duas ou três pate-tices para transformar uma dife-rença em três ou quatro golos, apesar de que o que nos interesa-sa é vencer por um”, explicou.

Em oito dias, esta vai ser a se-gunda visita ao Funchal, situa-ção que Resende diz até facilitar a preparação da equipa: “já esta-mos um bocadinho habituados a jogar com o mesmo adversário, isso aconteceu muitas vezes no ano passado, porque disputámos o campeonato com o Benfica, depois foi também Taça Chal-lenge. Do ponto de vista de pre-parear o jogo para o treinador é mais fácil, contudo agora é um jogo com cariz especial. Neste é mesmo obrigatório ganhar, quem não ganhar não passa em frente na competição. Neste jo-go, o que interessa é vencer, ponto final parágrafo”.

Cartaz Desportivo

HOJE

FUTSAL

Distrital de Benjamins

19h30 ADFP Mir. Corvo-Académica Pav. Miranda Corvo

AMANHÃ

ANDEBOL

Nacional de Juvenis da 2.ª Divisão

15h00 CAIC-S. Paio Oleiros Pavilhão CAIC (Cernache)
17h00 Sanjoanense B-Académica Pavilhão Travessas

BASQUETEBOL

Liga Feminina

17h00 Quinta dos Lombos-Olivais Pavilhão dos Lombos

Proliga

16h30 Casino Ginásio-Sanjoanense Pav. Galamba Marques

Nacional da 2.ª Divisão Feminina

16h00 CAD Coimbra-Ulmeirense Pavilhão de Chelo

18h30 Esgueira-Columbólia Pavilhão Esgueira

Nacional Sub-18 (qualificação)

18h00 Academia-Diogo Cão Escola D. Dinis

Distrital Sub-19 feminina (fase final)

14h30 Olivais-Tábuas Pavilhão Augusto Correia

16h30 Academia-Sp. Figueirense Pavilhão Augusto Correia

FUTEBOL

II Liga

15h00 Académica-Penafiel Estádio Cidade Coimbra

Nacional de Juvenis (Manutenção - Série C)

15h00 Borbense-Naval Campo Municipal Borba

Distrital de Juniores (Série A)

11h00 União 1919-A. Gândaras Campo da Arregada

15h00 Lousanense-União FC Campo José Pinto Aguiar

15h00 COJA-Penelense Parque Armando Dinis Cosme

15h00 Eirensse-Oliv. Hospital Campo Vale do Fôjo

15h00 Tourizense-Brasfemes Campo Mauro Gama

15h00 Poiares-Pedrulhense Estádio Rui Manuel Lima

15h00 Góis-Nogueirense Campo Municipal de Góis

Distrital de Juniores (Série B)

15h00 Tocha-Sepins Complexo Desp. Tocha

15h00 Condeixa-Ançã Estádio Municipal Condeixa

15h00 Casanense-Cadima Complexo Desp. Casanense

15h00 Marialvas-Esperança Complexo Desp. Cantanhede

15h00 Vinha Rainha-Febres Campo Vinha Rainha

15h00 Carapinhense-Académica/SF Campo S. Pedro

Distrital de Juvenis (Série A)

15h00 Tourizense-Pampilhosense Campo A. Costa Júnior

Distrital de Juvenis (Série B)

15h00 Cernache A-Eirene Campo da Moita Santa

Distrital de Benjamins (Série A)

11h00 Tabuense-Moinhos Campo A. Costa Júnior

Taça AFC Infantis

10h00 Naval-Vigor CT José Bento Pessoa

10h00 Pedrulhense-Vateca Campo da Pedrulha

10h00 Eirensse-Aguias Campo Vale do Fôjo

11h00 Tocha-Académica/OAF Complexo Desp. Tocha

11h00 Brasfemes-Marialvas Campo Mualdes

11h00 Tourizense-Poiares Campo Mauro Gama

11h00 Condeixa-Oliv. Hospital Est. Municipal Condeixa

11h00 Casanense-Académica/SF Complexo Casanense

Taça AFC Benjamins

11h00 Vigor-Académia Nto Complexo Vigor

11h00 Assafarge-Febres Campo da Assafarge

11h00 Ginásio-Tocha Parque Júlio Jorge Simões

11h00 Mirandense-Académica/OAF Campo Mir. Corvo

11h00 Almalaguês-Adémia Campo Milheirica

11h00 Naval-Marialvas CT José Bento Pessoa

11h00 Eirensse-Ançã Campo Vale do Fôjo

11h00 Pedrulhense-Souselas Campo da Pedrulha

Troféu Distrital de Traquinias

14h30 AAC/OAF B-AAC/SF Comp. Santo Estêvão
14h30 Povoense-Sepins Parque Desp. Ançã
15h00 Ribeirense-Rainha Academia Briosca XXI
15h00 Cernache-Pedrulhense A Complexo Vigor
15h00 Ginásio-Cova Gala Campo das Acácias
15h00 Lousanense B-Mocidade Campo Eduardo Ralha
15h00 Arganil-Oliv. Hospital Campo Eduardo Ralha
15h30 Pereira-Pedrulhense B Comp. Santo Estêvão
15h30 Febris-Marialvas Parque Desp. Ançã
16h00 AAC/OAF A-Adémia Academia Briosca XXI
16h00 União 1919-Vigor Complexo Vigor
16h00 Praia Leirosa-Naval Campo das Acácias
16h00 Tabuense A-Tabuense B Campo Eduardo Ralha
16h00 Mirandense-Lousanense Campo Eduardo Ralha
16h30 Sourense-EireNSE Comp. Santo Estêvão
16h30 Tocha-Ançã Parque Desp. Ançã

Nacional da 3.ª Divisão feminino

19h00 Esc. Alves Martins-Lousã VC Escola Alves Martins
Inter-regional Juniores femininos 17h00 CAIC-Ourém Pavilhão Padre Manuel Paiva

DOMINGO

ANDEBOL

Regional de Minis

15h00 Académica-CAIC Pavilhão 1 Universitário

BASQUETEBOL

Liga Portuguesa

16h00 Sampaense-Maia Basket Pav. Serafim Marques
Nacional da 2.ª Divisão feminina 18h30 Ulmeirense-Sangalhos Pavilhão Grana Ulmeiro

Distrital de Sub-19 feminino (fase final)

14h30 3º e 4º lugares Pavilhão Augusto Correia

16h30 Final Pavilhão Augusto Correia

FUTEBOL

Campeonato de Portugal (Série D)

15h00 Águeda-Académica/SF Estádio Municipal Agueda
15h00 Pamplhos-Anadia Campo Carlos Duarte
15h00 Tourizense-Gafanha Parque Visconde do Virhal
15h00 Nogueirense-Mortágua Estádio S. António

Campeonato de Portugal (Série E)

15h00 Operário-Carapinhense Campo João G. B. Arruda

15h00 Naval-U. Leiria Complexo Cantanhede

Nacional de Juvenis (Apur. campeão)

11h00 Palmeiras-Académica Campo Augusto Correia

Nacional de Juvenis (Manutenção - Série B)

11h00 Lusitano-Eirene Estadio dos Trambelos

Taça AFC

15h00 Oliv. Hospital-Condeixa Estádio Mun. Oliv. Hospital

15h00 Pamplhos-Mirandense Campo Pamplhosense

15h00 Tocha-S. Silvestre Complexo Desportivo da Tocha

15h00 Febris-Vinha Rainha Complexo Desp. Febris

Divisão de Honra AFC

15h00 União FC-Ançã Campo Feira Nova

1.ª Divisão AFC

15h00 Mariavas-Ac. Gândaras Estádio Mun. Cantanhede

Distrital de Futebol Feminino

15h00 Condeixa-Lordemão Estádio Mun. Condeixa

15h00 Poiares-Cadima Estádio Rui Manuel Lima

Distrital de Juvenis (Série A)

11h00 Oliv. Hospital-Condeixa Estadio dos Trambelos

Divisão de Honra AFC

15h00 União FC-Ançã Campo Feira Nova

Divisão de Juvenis (Série B)

15h00 Mariavas-Ac. Gândaras Estádio Mun. Cantanhede

Divisão de Juvenis (Série A)

15h00 Condeixa-Lordemão Estádio Mun. Condeixa

15h00 Poiares-Cadima Estádio Rui Manuel Lima

Divisão de Juvenis (Série A)

11h00 Oliv. Hospital-Condeixa Estadio dos Trambelos

Divisão de Juvenis (Série B)

15h00 Condeixa-Lordemão Estádio Mun. Condeixa

15h00 Poiares-Cadima Estádio Rui Manuel Lima

Divisão de Juvenis (Série C)

15h00 Condeixa-Lordemão Estádio Mun. Condeixa

15h00 Poiares-Cadima Estádio Rui Manuel Lima

Regional Sub-15

11h00 Académica-CENAP Pavilhão 3 Universitário

11h00 HC Mealhada-Académica B Pavilhão Mealhada

11h00 Oliv. Hospital-Vila Boa Bispo Pav. Oliv. Hospital

Jogar para Formar - Benjamins

11h00 Oliv. Hospital-HC Mealhada Pavilhão Oliv. Hospital

Jogar para Formar - Escolares

11h00 Bom Sucesso-AD Mira Pav. Bom Sucesso

11h00 Arazede-Oliv. Hospital Pavilhão Arazede

Regional Sub-13

11h00 Académica-CENAP Pavilhão 3 Universitário

11h00 HC Mealhada-Académica B Pavilhão Mealhada

11h00 Oliv. Hospital-Vila Boa Bispo Pavilhão Oliv. Hospital

Divisão de Juvenis (Série C)

11h00 Condeixa-Lordemão Pavilhão 3 Universitário

11h00 Oliv. Hospital-HC Mealhada Pavilhão Oliv. Hospital

Divisão de Juvenis (Série B)

11h00 Académica-Oliveirense Pavilhão 3 Universitário

11h00 HC Viseu-Oliv. Hospital Pavilhão Viseu

VOLEIBOL

Nacional da 2.ª Divisão feminina

16h00 Académica-CV Lisboa Pavilhão 2 Universitário

Nacional da 3.ª Divisão

17h00 Frei Gil-Marinhense Pavilhão Frei Gil

Nacional da 3.ª Divisão feminina

19h00 Clube Condeixa-Frej Gil Pavilhão Mun. Condeixa

Inter-regional de Juniores femininos

15h00 Bom Sucesso-NDA Pombal Pavilhão Mun. Condeixa

15h00 Martingança-Marinhense Pavilhão Martingança

15h00 Cardes-Caldas Escola Sec. Viriato

Taça de Encerramento de Iniciados

9h00 Poiares-Povoense Estadio Rui Manuel Lima

Vigor-Febres Complexo Desp. Vigor

Carapinhense-união FC Campo da Arregada

Complexo S. Pedro Campo de Mualdes

Pereira-Adémia Complexo Santa Estêvão

Cernache-Praia Leirosa Campo Moita Santa

Tabuense-Lôgo Deus Pav. Multiusos de Tábuas

Poiares-Lordemão Pavilhão Poiares

União 1919-Ac. Gândaras Pavilhão U. Coimbra

NS Condeixa-Ecol. Tocha Pavilhão Mun. Condeixa

Santa Clara-Serpinhense Pavilhão Santa Clara

Miro-Granaulheiro Pavilhão Chelo

Venda Luís-Ourentã Pavilhão Venda da Luísa

Tabuense-Lôgo Deus Pavilhão GR (Figueira)

Poiares-Lordemão Pavilhão Portomar

União 1919-Ac. Gândaras Pavilhão Mun. Condeixa

Grana Ulmeiro-Norton Matos Pav. Mun. Gr. Ulmeiro

Venda Luís-Ourentã Pavilhão Venda da Luísa

Vila Verde-B-Vila Verde A Pavilhão Vila Verde

João Veloso-S. Mart. Cortiça Pavilhão Cordinha

Académica-Granja Ulmeiro Pavilhão Serpins

União 1919-Serpinhense Pavilhão Cordinha

Santa Clara-Granja Ulmeiro-Pinto Matos Pavilhão Mun. Condeixa

Miro-Académica Pavilhão Cordinha

S. João-União 1919 Pavilhão da Palheira

Vila Verde-B-Vila Verde A Pavilhão Serpins

João Veloso-S. Mart. Cortiça Pavilhão Cordinha

Académica-Granja Ulmeiro Pavilhão Serpins

União 1919-Serpinhense Pavilhão Cordinha

Santa Clara-Granja Ulmeiro-Pinto Matos Pavilhão Mun. Condeixa

Miro-Académica Pavilhão Cordinha

S. João-União 1919 Pavilhão da Palheira

Vila Verde-B-Vila Verde A Pavilhão Serpins

João Veloso-S. Mart. Cortiça Pavilhão Cordinha

Académica-Granja Ulmeiro Pavilhão Serpins

União 1919-Serpinhense Pavilhão Cordinha

Santa Clara-Granja Ulmeiro-Pinto Matos Pavilhão Mun. Condeixa

Miro-Académica Pavilhão Cordinha

S. João-União 1919 Pavilhão da Palheira

Vila Verde-B-Vila Verde A Pavilhão Serpins

João Veloso-S. Mart. Cortiça Pavilhão Cordinha

Académica-Granja Ulmeiro Pavilhão Serpins

União 1919-Serpinhense Pavilhão Cordinha

Santa Clara-Granja Ulmeiro-Pinto Matos Pavilhão Mun. Condeixa

Miro-Académica Pavilhão Cordinha

S. João-União 1919 Pavilhão da Palheira

Vila Verde-B-Vila Verde A Pavilhão Serpins

João Veloso-S. Mart. Cortiça Pavilhão Cordinha

Académica-Granja Ulmeiro Pavilhão Serpins

União 1919-Serpinhense Pavilhão Cordinha

Santa Clara-Granja Ulmeiro-Pinto Matos Pavilhão Mun. Condeixa

Miro-Académica Pavilhão Cordinha

S. João-União 1919 Pavilhão da Palheira

Vila Verde-B-Vila Verde A Pavilhão Serpins

João Veloso-S. Mart. Cortiça Pavilhão Cordinha

Académica-Granja Ulmeiro Pavilhão Serpins

União 1919-Serpinhense Pavilhão Cordinha

Santa Clara-Granja Ulmeiro-Pinto Matos Pavilhão Mun. Condeixa

Miro-Académica Pavilhão Cordinha

S. João-União 1919 Pavilhão da Palheira

Vila Verde-B-Vila Verde A Pavilhão Serpins

João Veloso-S. Mart. Cortiça Pavilhão Cordinha

Académica-Granja Ulmeiro Pavilhão Serpins

União 1919-Serpinhense Pavilhão Cordinha

Santa Clara-Granja Ulmeiro-Pinto Matos Pavilhão Mun. Condeixa

Miro-Académica Pavilhão Cordinha

S. João-União 1919 Pavilhão da Palheira

Vila Verde-B-Vila Verde A Pavilhão Serpins

João Veloso-S. Mart. Cortiça Pavilhão Cordinha

Académica-Granja Ulmeiro Pavilhão Serpins

União 1919-Serpinhense Pavilhão Cordinha

Santa Clara-Granja Ulmeiro-Pinto Matos Pavilhão Mun. Condeixa

Miro-Académica Pavilhão Cordinha

S. João-União 1919 Pavilhão da Palheira

Vila Verde-B-Vila Verde A Pavilhão Serpins

João Veloso-S. Mart. Cortiça Pavilhão Cordinha

Académica-Granja Ulmeiro Pavilhão Serpins

União 1919-Serpinhense Pavilhão Cordinha

Santa Clara-Granja Ulmeiro-Pinto Matos Pavilhão Mun. Condeixa

M

**PIVÔ ABORDA O SEU MOMENTO DE FORMA**

José Costa vê ABC mais preparado

Após uma paragem de quase três meses por culpa de uma lesão, José Costa regressou há poucas semanas ao ativo e em jogos oficiais.

«Sinto-me bem, estou a melhorar, mas claro que ainda não estou a cem por cento. Acredito que dentro de um mês já estarei na plenitude das minhas capacidades», reconheceu o pivô do ABC, na antevisão a «mais um jogo difícil» no pavilhão do Madeira SAD.

«Eles colocaram-nos algumas surpresas ao nível da defesa, mas penso que vamos mais e melhor preparados do que em relação à semana passada [empate no campeonato]. Trabalhámos bem esta semana e vamos com a lição bem estudada», garantiu o internacional português.

«Cometemos erros que nos custaram caro. Analisámos isso e agora só temos é de não repeti-los para seguir em frente na Taça de Portugal», rematou.

Miguel Sarmento lesionado

Confirmada a saída de Nuno Grilo durante esta semana, que já rumou a França para se juntar ao plantel do Creteil, apenas o ponta direita Miguel Sarmento não está apto para o jogo de amanhã entre o ABC e o Madeira SAD, a disputar em solo insular, devido a lesão.



ABC VOLTA A JOGAR NA ILHA FRENTE AO MADEIRA SAD (AMANHÃ ÀS 14H00)

Evitar «patetices» para seguir até aos “quartos” da Taça

JOÉ COSTA LIMA

Menos de uma semana depois de ter empatado na ilha madeirense para o campeonato nacional, o ABC/UMinho volta a sobrevoar o Atlântico para defrontar o Madeira SAD (amanhã, 14h00), desta vez em jogo dos oitavos de final da Taça de Portugal. «Já estamos um pouco habituados a jogar com o mesmo adversário, aconteceu-nos isso na temporada passada com o Benfica», começou por analisar Carlos Resende, técnico dos bracarenses, esperando agora que os seus jogadores evitem os erros que custaram o empate no jogo de domingo.



José Costa e Carlos Resende.

«Fizemos algumas coisas boas, mas falhámos na defesa e o ataque. Mesmo

assim, conseguimos gerir a partida de forma relativamente tranquila, mas de-

vido a duas ou três patetices entregámos o empate. Basta não fazer essas patetices...», reforçou.

Carlos Resende lembra, contudo, que o adversário «tem mais valor do que as ambições que assume» e destaca o «conjunto de exibições positivas que não estão ao alcance de muitos». «Não é uma equipa qualquer, até tem objetivos abaixo do real valor da sua equipa. Poderá mesmo lutar por mais alguma coisa que anuncia publicamente. Talvez por estratégia é que não o fazem», anotou, concluindo: «Estamos obrigados a vencer porque queremos um bilhete para a final», destacou o treinador do ABC/UMinho.

ANDEBOL

França vai à procura do “bi”

●●● Em Bercy, o mesmo palco onde chegou ao segundo título planetário, em 2001, a França apurou-se para a final do campeonato do mundo, ao eliminar a Eslovénia com um triunfo expressivo por 31-25. Num jogo em que o guardião Vincent Gérard teve a titularidade pela primeira vez, tirando o lugar ao veterano Thierry Omeyer, os gauleses dominaram sempre e, quanto os

rivaís se aproximaram (16-14), a resposta surgiu a partir dos livres de nove metros de Nikola Karabatic, Nedim Remili (melhor marcador, com seis golos) e Daniel Narcisse. À espera do desfecho do Noruega-Croácia, a seleção de Didier Dinart pode chegar ao sexto título mundial, segundo consecutivo, num palmarés assinalável, no qual constam dois ouros olímpicos e três europeus.—c.d.



EPA/ETIENNE LAURENT

Nikola Karabatic contra Jure Dolenc



Andebol

França vai poder defender o título na final do "seu" Mundial

A seleção francesa, anfitriã do Mundial de andebol 2017, apurou-se ontem para a final da prova, depois de um triunfo por 31-25 sobre a Eslovénia. Os gauleses marcam, assim, presença no jogo decisivo pela quarta vez nas cinco últimas edições, e ficam à espera do Croácia-Noruega para conhecerem o último adversário.



ANDEBOL

França na final

RA Eslovénia, adversária de Portugal no Grupo 5 de qualificação para o Europeu '2018, não resistiu (25-31) ontem à França, apurada para defender o título mundial na final de domingo, em Paris. Croácia e Noruega jogam hoje a outra meia-final. ©

Anfitriã França vence Eslovénia e vai defender título na final do Mundial

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-01-2017

Melo: Record Online

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=9a35c5d9>

Gauleses aguardam pelo duelo entre Croácia e Noruega para conhecer o adversário. A França, anfitriã da prova, venceu esta quinta-feira a Eslovénia por 31-25 e vai defender o seu título na final do campeonato do mundo de andebol masculino, a disputar no domingo em Paris. Os gauleses estão assim a um pequeno passo de conquistarem um sexto título planetário e, ao mesmo tempo, de imitarem a equipa que em 2001 se sagrou campeã do mundo em casa, ficando agora a aguardar pela formação que vão defrontar no jogo decisivo, a Croácia ou a Noruega, que se defrontam esta sexta-feira, no outro jogo das meias-finais.

Apenas dois dias depois de se terem imposto com grandes dificuldades à 'renascida' Suécia (33-30), nos quartos-de-final, os gauleses não deram qualquer hipótese à Eslovénia e superaram a equipa dos balcãs com seis golos de diferença (31-25), depois de terem chegado ao intervalo a vencer já por três (15-12).

Autor: Lusa

França na final do Mundial de Andebol

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27-01-2017

Melo: Renascença Online

URL:http://rr.sapo.pt/noticia/74473/franca_na_final_do_mundial_de_andebol

A jogar em casa, a equipa gaulesa bateu a Eslovénia, nas meias-finais, por 31-25

A França garantiu, esta quinta-feira, o apuramento para a final do Mundial de Andebol, ao bater a Eslovénia, por 31-25. A jogar em casa, com o apoio do público, os franceses já venciam por três ao intervalo (15-12).

Nedim Remili foi o melhor marcador do encontro, com seis golos. A França aguarda pelo desfecho da outra meia-final, entre Croácia e Noruega, agendada para esta sexta-feira, para conhecer adversário no jogo do título, no domingo, às 15h30.

A Eslovénia irá lutar pelo terceiro lugar, com a selecção que perder a segunda meia-final.

27 jan, 2017 - 00:30

Anfitriã França vence Eslovénia e vai defender título na final do Mundial

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27-01-2017

Melo: Sábado Online

URL:

http://www.sabado.pt/ultima_hora/detalhe/anfitria_franca_vence_eslovenia_e_vai_defender_titulo_na_final_do_mundial.html

Gauleses aguardam pelo duelo entre Croácia e Noruega para conhecer o adversário 27-01-2017 . Record Por Record A França, anfitriã da prova, venceu esta quinta-feira a Eslovénia por 31-25 e vai defender o seu título na final do campeonato do mundo de andebol masculino, a disputar no domingo em Paris.Os gauleses estão assim a um pequeno passo de conquistarem um sexto título planetário e, ao mesmo tempo, de imitarem a equipa que em 2001 se sagrou campeã do mundo em casa, ficando agora a aguardar pela formação que vão defrontar no jogo decisivo, a Croácia ou a Noruega, que se defrontam esta sexta-feira, no outro jogo das meias-finais.Apenas dois dias depois de se terem imposto com grandes dificuldades à 'renascida' Suécia (33-30), nos quartos-de-final, os gauleses não deram qualquer hipótese à Eslovénia e superaram a equipa dos balcãs com seis golos de diferença (31-25), depois de terem chegado ao intervalo a vencer já por três (15-12).

27-01-2017 . record